

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SAGRADO CORAÇÃO

**O FUTSAL FEMININO NO PAÍS DO FUTEBOL: A VISÃO DOS PROFESSORES E
DAS ALUNAS SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO NA PRÁTICA DO FUTSAL
DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

BAURU

2022

DANIELLY DE SOUZA FERREIRA

**O FUTSAL FEMININO NO PAÍS DO FUTEBOL: A VISÃO DOS PROFESSORES E
DAS ALUNAS SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO NA PRÁTICA DO FUTSAL
DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para a finalização do projeto de Iniciação Científica – Centro Universitário do Sagrado Coração.

Orientador: Prof^o. Ms. Matheus Belizário Brito.

BAURU

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

F383f

Ferreira, Danielly de Souza

O futsal feminino no país do futebol: a visão dos professores e das alunas sobre questões de gênero na prática do futsal durante as aulas de Educação Física / Danielly de Souza Ferreira. -- 2022. 43f.

Orientador: Prof. M.e Matheus Belizário Brito

Monografia (Iniciação Científica em Educação Física) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Educação Física. 2. Futsal Feminino. 3. Gênero. I. Brito, Matheus Belizário. II. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, minhas irmãs e em especial a Daiany que sempre me incentivou nos estudos, principalmente na área da licenciatura e pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus, por ter me abençoado em cada passo durante a graduação. Que me sustentou em todos os momentos para que este dia chegasse.

Aos meus pais, por sempre incentivarem os meus estudos desde mais nova, que nunca mediram esforços para que eu pudesse realizar cada sonho. Que desde a minha primeira graduação, vibraram a cada conquista mesmo diante várias circunstâncias enfrentadas durante todos esses anos.

Agradeço a Prof.^a e orientadora do curso de educação física Marcela Gomez Alves da Silva, que durante os quatro anos do curso, sempre ter se dedicado e mostrado o quão importante é a área do profissional de educação física, ato que me despertou o interesse em realizar a pesquisa.

A Prof. ^a. São Paulina Lígia Estronioli de Castro, por compartilhar seu amplo conhecimento e que se fez presente em cada momento da minha graduação, principalmente quando se diz a respeito de mulher no esporte, em específico, o futebol. Com isso, o tema dessa pesquisa foi desenvolvido a partir dessa troca de experiências que tivemos.

E claro, não poderia deixar de agradecer ao meu orientador e Prof.º Matheus Belizário Brito por aceitar essa árdua missão de orientador. Que não mediu esforços para me orientar mesmo com o cenário de pandemia, em seu primeiro ano lecionando na instituição e que não me deixou desistir e me fez chegar até o fim. Obrigada professor, por acreditar, incentivar, por sempre ter me ajudado e passado várias noites em claro.

RESUMO

A questão de gênero no esporte sempre foi um tema muito discutido, principalmente quando se diz respeito a prática do esporte por mulheres. O Brasil, por mais que seja conhecido como o “país do futebol”, ainda sim, precisa se desenvolver em relação a visibilidade e investimento do esporte referentes a prática pelo gênero feminino. Mesmo com o baixo incentivo, meninas estão conquistando seu espaço em um ambiente machista e estereotipado. No ambiente escolar, o futsal é um esporte muito praticado, entretanto, este cenário não é diferente, tendo pesquisas apontado uma discrepância na prática do esporte entre meninos e meninas. Portanto, o objetivo do presente projeto foi averiguar através da perspectiva dos professores de Educação Física e de alunas de escolas públicas do município de Bauru e região, os motivos relacionados à prática(ou não) do Futsal por meninas neste ambiente. Através de uma perspectiva qualitativa, o projeto foi realizado com levantamento de dados entre professores de Educação Física e alunas por meio questionários com perguntas abertas. Neste sentido, para a análise de dados, foram criados subeixos e eixos de conteúdo para a discussão dos resultados, buscando entender os possíveis motivos deste paradigma instaurado durante as aulas de Futsal na escola ambiente escolar. Os resultados dos professores demonstram que existe a intenção e o objetivo de se trabalhar uma aula mais participativa, com meninos e meninas juntos, contudo, na prática isso alguns conceitos, preocupações e hábitos antigos dificultam essa participação. Já os resultados das alunas demonstraram que existe o conhecimento e o interesse pelo esporte por parte das meninas, entretanto, alguns conceitos pré-estabelecidos e a forma como o esporte é tratado dentro e fora do ambiente escolar afasta as mesmas da prática do futsal. Assim, conclui-se que tanto professores quanto alunas possuem informações e situações para a prática do futsal, porém, ainda deve-se avançar em meios didáticos e transformações de ideias sobre a participação do gênero feminino em esporte de forma geral dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Futsal Feminino; Gênero; Prática; Escola.

ABSTRACT

The issue of gender in sport has always been a much discussed topic, especially when it comes to the practice of sport by women. Brazil, as much as it is known as the "country of football", still needs to develop in relation to the visibility and investment of the sport regarding the practice by the female gender. Even with the low incentive, girls are conquering their space in a macho and stereotypical environment. In the school environment, futsal is a very practiced sport, however, this scenario is no different, and research has pointed out a discrepancy in the practice of sport between boys and girls. Therefore, the objective of this project was to investigate through the perspective of physical education teachers and students from public schools in the municipality of Bauru and region, the reasons related to the practice (or not) of Futsal by girls in this environment. Through a qualitative perspective, the project was carried out with data collection between physical education teachers and students through questionnaires with open questions. In this sense, for data analysis, subaxes and content axes were created to discuss the results, seeking to understand the possible reasons for this paradigm established during futsal classes in the school environment school. The results of the teachers show that there is the intention and the objective of working a more participative class, with boys and girls together, however, in practice, some concepts, concerns and old habits hinder this participation. The results of the students showed that there is knowledge and interest in sport by girls, however, some pre-established concepts and the way sport is treated inside and outside the school environment removes them from the practice of futsal. Thus, it is concluded that both teachers and students have information and situations for practice, however, it is still necessary to advance in didactic media and transformations of ideas about the participation of the female gender in sports in general within the school environment.

Keywords: Physical Education; Female Futsal; Gender; Practice; School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2.1. GÊNERO NO ESPORTE	3
2.2. FUTSAL FEMININO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	6
2.3. FUNÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	7
3. JUSTIFICATIVA	9
4. OBJETIVOS	10
5. MÉTODOS	11
5.1. ANÁLISE DE DADOS	12
6. RESULTADOS	14
6.1. EIXOS DE ANÁLISE	14
6.1.1 Compreensão da prática esportiva	14
6.1.2 Mulheres/ meninas no esporte	14
6.1.3 Oportunidades	15
6.2. FORMAÇÃO CONTINUADA	15
6.2.1 Referencial Teórico	16
6.2.2 Avaliação procedimental	16
6.3. BARREIRAS SOCIAIS	17
6.3.1 Desafios	17
6.3.2 Expectativas	18
6.3.3 Esporte como fenômeno sociocultural	18
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
8. REFERÊNCIAS	21
9. ANEXOS	26

1. INTRODUÇÃO

O futebol é uma modalidade esportiva, coletiva e mundialmente conhecida (NAVARRO 2008), sendo parte do patrimônio cultural e que sofreu diversas adaptações ao longo dos anos. Segundo Torero (2002), não se sabe a origem exata do esporte, contudo, historiadores relatam que a modalidade foi organizada e regulamentada pela primeira vez na Inglaterra em meados de 1863, com o hábito de chutar uma bola de couro.

No Brasil, o esporte criou raízes por meio de Charles Miller, brasileiro descendente de ingleses que foi estudar na Inglaterra e retornou em 1894 com duas bolas de futebol, dois uniformes completos, uma bomba de ar e uma agulha (RUIZ, 1998; NETTO, 2002). Assim, o esporte se difundiu em todo país tornando-se muito mais que uma mera modalidade esportiva e despertando o interesse das mais diversas pessoas e classes sociais em conhecê-lo e praticá-lo.

Aos poucos, o Futebol foi sofrendo mudanças e grandes nomes foram surgindo por meio de notáveis atuações. Logo, nomes como Pelé, Garrincha, Carlos Alberto e outros, contribuíram para que o Brasil se tornasse o “País do Futebol” (CALDAS, 1986). Consequentemente, o Futebol se tornou parte da cultura do país, fomentando a criação de diversos grupos com a finalidade de apropriação cultural deste fenômeno esportivo (SILVA, 2005, p.25).

Colaborando com tal ideia, a Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílios (PNAD), realizada com milhões de pessoas no ano de 2015 investigou a prática de atividades físicas por brasileiros. Os resultados desta pesquisa indicaram que o esporte mais citado foi o futebol, sendo praticado por cerca de 16,6 milhões de pessoas, demonstrando a grande aceitação do esporte no país (IBGE, 2015). Todavia, dados alarmantes também foram encontrados nesta pesquisa, dos 16,6 milhões de pessoas, 94,5% dos praticantes do esporte são homens indicando que mesmo com a grande aceitação do Futebol, perdura até os dias atuais a segregação do esporte no país (IBGE, 2015).

Em decorrência da grande aceitação e da prática massiva, a seleção brasileira masculina manteve sua ótima colocação no ranking da Federação Internacional de Futebol (FIFA), sendo a seleção masculina a única pentacampeã da história da Copa do Mundo de Futebol. Por outro lado, mesmo sendo segregada, a seleção feminina também é considerada como uma das melhores seleções da América do Sul tendo a jogadora Marta, considerada 6 vezes a melhor jogadora do mundo e a maior artilheira com 110 gol de ambas as seleções, a jogadora de referência segundo o site da Confederação Brasileira de Futebol (CBF, 2019).

Além da segregação do esporte, encontra-se uma grande discrepância de investimentos em relação ao fator gênero, bem como, na visibilidade midiática. Um levantamento publicado pela UNISINOS, reforça este paradigma, indicando que apenas 2,7% da cobertura midiática é destinada ao futebol feminino. Outro dado importante é o investimento realizado pela Confederação no Futebol Feminino, em 2017 a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) destinou à equipe feminina campeã

do Brasileirão uma premiação de R\$ 120 mil reais. O valor é 141 vezes menor do que o dado ao time masculino que foi campeão brasileiro de 2017, recebendo o montante de 17 milhões de reais (RAMOS,2018).

Embora haja essa disparidade de investimentos entre ambos, o Brasil é sem dúvidas uma potência no Futebol Feminino, bem como no Futsal Feminino. O Futsal foi criado na década de 1930 em Montevidel pelo professor de Educação Física Juan Carlos Ceriani (VOSER, 2019). O site da Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), mostra que a seleção feminina de Futsal é considerada como a melhor seleção do mundo, sendo Hexacampeã do Torneio Mundial de Futsal e da Copa América de Futsal, organizada pela Confederação Sul- Americana de Futebol (Conmebol).

Apesar destas grandes conquistas, tanto o futebol quanto o futsal feminino, sofreram muitas dificuldades e vem cada vez mais, buscando ganhar seu espaço. Em 2019, a coluna do Globo Esporte publicou uma linha do tempo sobre a trajetória do futebol feminino até os dias atuais, demonstrando que antigamente as mulheres foram proibidas por cerca de 40 anos de praticar esporte (SOUSA; ALTMANN, 1999). Desde então, as mulheres tentam persistentemente vencer barreiras relacionadas ao preconceito e discriminação associados a estereótipos existentes atualmente.

Em decorrência destes fatores, percebe-se que o Futsal é pouco praticado no ambiente escolar por meninas. Segundo Daolio (1998), essa “exclusão” feminina durante as aulas do Futsal pode ser explicada devido a crença da população em relação a prática do esporte estar reservada a homens, afirmando que no Brasil, esse esporte é uma “área reservada masculina”. Outro aspecto importante que contribui para esse quadro, é a ausência da discussão de gênero pelo professor no contexto da disciplina (CORREIA, 2008), contribuindo para a reprodução de uma Educação Física mais hegemônica (SOUSA; ALTMANN, 1999). Além disso, como o professor transmite o esporte no ambiente escolar, pode acentuar os estereótipos de gênero nas aulas de Educação Física, como por exemplo, determinar as atividades por sexo, designando a dança para meninas e o Futsal para meninos.

Em síntese, o que não pode ocorrer durante as aulas de Educação Física é um dos gêneros, o masculino ou o feminino, ser mais privilegiado em relação às oportunidades devido às suas características físicas serem mais determinantes (BERRIA et al., 2010). Portanto, o objetivo deste estudo será identificar os aspectos relevantes sobre a prática ou não do Futsal por meninas no ambiente escolar junto aos professores de Educação Física e as próprias alunas. Esperamos, portanto, ao final deste projeto aprimorar o entendimento sobre as questões de gênero, preconceitos e dificuldades encontradas pelas alunas na prática do esporte, em especial, na modalidade do Futsal e visando, desta forma, utilizar as aulas de Educação Física como uma ferramenta importante para a alteração deste paradigma instaurado, valendo-se do Futsal como um fenômeno cultural.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. GÊNERO NO ESPORTE

Ao falarmos sobre o tema relacionado ao gênero no esporte, deve-se levar em consideração suas origens, bem como fatos relevantes aos relacionamentos entre os corpos biológicos masculinos e femininos.

Foi Robert J. Stoller quem, em 1968, utilizou pela primeira vez o conceito de gênero:

Os dicionários assinalam principalmente a conotação biológica da palavra sexo, manifestada por expressões tais como relações sexuais ou o sexo masculino. Segundo este sentido, o vocábulo sexo se referirá nesta obra ao sexo masculino ou feminino e aos componentes biológicos que os distinguem; o adjetivo sexual se relacionará, pois, com a anatomia e a fisiologia. Agora bem, esta definição não abarca certos aspectos essenciais da conduta – a saber, os afetos, os pensamentos e as fantasias – que, mesmo estando ligados aos sexos, não dependem de fatores biológicos. Utilizaremos o termo gênero para designar alguns destes fenômenos psicológicos: assim como cabe falar de sexo feminino e masculino, também se pode aludir a masculinidade e a feminilidade sem fazer referência alguma a anatomia ou a fisiologia. Desse modo, mesmo que o sexo e o gênero se encontrem vinculados entre si de modo inexpugnável na mente popular, este estudo propõe, entre outros fins, confirmar que não existe uma dependência biunívoca e inelutável entre ambas dimensões (o sexo e o gênero) e que, ao contrário, seu desenvolvimento pode tomar vias independentes.

Goellner (2007) cita que o culto ao corpo como conhecemos hoje em dia, guardadas as características históricas de cada período, tem seu início no final do século XVIII e se intensifica no século XIX porque, nesta época, o corpo passa a adquirir relevância nas relações que estabelecem entre os indivíduos, bem como a busca do conhecimento deste corpo em detalhes pela ciência, conferindo-lhe diferentes lugares sociais, graças a características biológicas, tais como forma e aparência. Neste momento, com todo este detalhamento, a ciência passa a legitimar uma educação do corpo com o objetivo de torná-lo útil e produtivo (DEZAN FLAVIO,2001).

Dezan (2001) questiona ainda, que mesmo após analisar e identificar que o corpo é a principal ferramenta para o desempenho esportivo, e que tanto homens quanto mulheres têm essa ferramenta, por que ainda há distinção entre esportes masculinos e femininos? Mas a resposta a esta pergunta ainda é muito sexista, tendo em conta as características físicas e costumes culturais que ainda hoje são válidos, mesmo que às vezes sejam encobertos, e envolvam as limitações de ação, pressões socioculturais e estereótipos.

No Brasil, a prática esportiva ainda sofria sérias restrições: de 1941 a 1975, vigorou o Decreto-Lei n.º 3.199, que estabelecia as bases da organização dos esportes no Brasil e incluía um artigo em que se lê: “às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições da sua natureza”, regulamentado em 1965, por uma deliberação do Conselho Nacional dos Desportos, proibindo às mulheres a prática de qualquer tipo de luta, futebol de salão, de praia, polo aquático, polo, rúgbi, halterofilismo e beisebol. (Rosemberg, 1995, p. 284).

Festle (1996) lembra que as mulheres atletas tiveram de enfrentar fundamentalmente dois tipos de preconceitos sociais: primeiro, que suas diferenças físicas as faziam muito menos competentes para

o esporte do que os homens; e, segundo, que a prática esportiva as masculinizava. A autora argumenta que mulheres atletas profissionais eram praticamente obrigadas a adotar uma postura apologética, tomando o cuidado necessário de mostrar para o público que sua prática no esporte não comprometia sua feminilidade (Garcia, 2019).

Atualmente, observa-se a predominância da prática do Futebol por homens, porém, este padrão instaurado vem se modificando com o tempo. O costume de distinguir homens e mulher através do sexo da pessoa, ou seja, embasado na característica física inata/congênita do sujeito ainda persiste no pensamento da sociedade. Em função disto, se cria um processo discriminatório entre ambos em detrimento de concepções essencialistas, corroborando com estereótipos como, agressivos e racionais para os homens e afetivas e carinhosas para mulheres (SOUZA JUNIOR, 2004).

A problemática relacionado a este tipo de pensamento remete-se a normalização de fatos e situação que são culturais, portanto, através desta ideia atribui-se que homens apresentam disposição genética e biológica a gostar de determinados aspectos e outros não, ocorrendo o reverso com as mulheres, entretanto, o que estabelece essas concepções estereotipadas é a maneira como homens e mulheres são tratados, sendo recompensados ou não devido à certos comportamentos definidos pela cultura e sociedade de inserção (SOUZA JUNIOR, 2004). Deste modo é necessário que se entenda que as diferenças entre meninos e meninas, vão além do fator biológico, sendo criadas a partir de experiências incentivadas ou não para cada sexo, tendo impacto direto na prática corporal deste sujeito (SOUZA JUNIOR, 2018, p. 8).

Em vista disso, a questão das relações de gênero no esporte é utilizada com o intuito de explicar as desigualdades que as mulheres enfrentam no acesso às oportunidades de prática do esporte. A categoria gênero refere-se aos conceitos sociais, culturais e linguísticos que constituem a forma como percebemos as diferenças entre homens e mulheres (SCOTT, 1995).

Os estudos sobre gênero têm problematizado o caráter natural e biológico dos corpos e das diferenças entre homens e mulheres. Seria um engano pensar que o corpo é apenas regido por leis fisiológicas que escapam da história e da cultura. O corpo e as relações de gênero são socialmente produzidos também dentro dos currículos escolares (ALTMANN, 2015, P. 24).

Historicamente os esportes sempre estiveram conectados aos comportamentos masculinos, desde o esporte em Roma e na Grécia até os primeiros jogos olímpicos mantinham essas características (CARVALHO et al., 2017).

O olhar sobre a realidade cotidiana de mulheres atletas revela "[...] que a construção de maior igualdade de gênero nesse campo carece de investimentos mais positivos na educação corporal e esportiva de meninas e mulheres." (ALTMANN, 2015, p. 30).

GOELLNER (2005) afirma que:

O termo gênero desestabiliza (...) a noção de existência de um determinismo biológico cuja noção primeira afirma que homens e mulheres constroem-se masculinos e femininos pelas

diferenças corporais e que essas diferenças justificam (...) desigualdades, atribuem funções sociais e determinam papéis a serem desempenhados por um ou outro sexo (p. 207).

Portanto, esta categoria analítica permite-nos compreender que tais diferenças e desigualdades não são determinadas biologicamente (LOURO, 1999 ; MEYER, 2003; SCOTT, 1995).

Por fazer parte da cultura, gênero é aprendido, reiterado e negociado diariamente. Isso significa que aprendemos as normas de gênero em vigor em processos que não são “lineares, progressivos ou harmoniosos e que são nunca finalizados ou completados” (MEYER, 2003, p. 16).

A principal luta no esporte praticado por mulheres, é pela igualdade para homens e mulheres e pelo acesso aos atletas para participarem das modalidades sem que haja a restrição pelo gênero. Esta é a ideia central pela igualdade, cujas ações visam eliminar as barreiras sociais que impedem as mulheres de competir.

Corroborando com esta ideia, GOELLNER (2006) afirma em seu estudo que:

O termo gênero desestabiliza (...) a noção de existência de um determinismo biológico cuja noção primeira afirma que homens e mulheres constroem-se masculinos e femininos pelas diferenças corporais e que essas diferenças justificam (...) desigualdades, atribuem funções sociais e determinam papéis a serem desempenhados por um ou outro sexo (p. 207).

De modo geral, os estudos sobre gênero têm problematizado o caráter natural e biológico dos corpos e das diferenças entre homens e mulheres. Seria um engano pensar que o corpo é apenas regido por leis fisiológicas que escapam da história e da cultura. Martins (2008, p.33-34) em relação a definição de gênero cita Cabral e García (2001), destacando que:

[...] definem gênero como um sistema classificatório de representação cultural, que divide os seres humanos segundo suas diferenças sexuais. A partir do significado atribuído às diferenças sexuais, homens e mulheres são socializados mediante um conjunto de práticas, estereótipos, normas, atitudes, valores, padrões de comportamento e formas de relações vivenciadas e expressas em sistemas de representações simbólicas, carregadas de conteúdos sociais. Segundo as autoras, o problema não está nas diferenças sexuais entre homens e mulheres, já que tais diferenças são constituídas da condição de seres sexuados. A questão é que essas diferenças se convertem em divisões dicotômicas, em separações, oposições, hierarquias, inferioridade, exclusão e opressão, em nome da continuidade de uma ordem social dominante. Assim, o conceito de gênero alude à representação e interpretação sociocultural acerca do que significa coexistir num mundo de relações desiguais que são transmitidas, reproduzidas, mantidas e legitimadas.

Historicamente, desde a Roma e a Grécia antiga até os primeiros jogos olímpicos os esportes sempre estiveram conectados aos comportamentos masculinos, diferentemente das mulheres que só começaram a ter acesso a este tipo de prática muito tempo depois. Aliás, a diferenciação dos corpos e as relações de gênero são socialmente produzidos também dentro dos currículos escolares (ALTMANN, 2015, P. 24).

Um olhar sobre a realidade cotidiana de mulheres atletas revela "[...] que a construção de maior igualdade de gênero nesse campo carece de investimentos mais positivos na educação corporal e esportiva de meninas e mulheres." (ALTMANN, 2015, p. 30). Ademais, os corpos masculinos e

femininos possuem uma série de estereótipos impostos pela sociedade e Louro (2000, p. 8) nos lembra que:

De qualquer forma, investimos muito nos corpos. De acordo com as mais diversas imposições culturais, nós os construímos de modo a adequá-los aos critérios estéticos, higiênicos, morais, dos grupos a que pertencemos. As imposições de saúde, vigor, vitalidade, juventude, beleza, força são distintamente significadas, nas mais variadas culturas e são também, nas distintas culturas, diferentemente atribuídas aos corpos de homens ou de mulheres. Através de muitos processos, de cuidados físicos, exercícios, roupas, aromas, adornos, inscrevemos nos corpos marcas de identidades e, conseqüentemente, de diferenciação.

Portanto, este subtópico permite-nos compreender que tais diferenças e desigualdades não são determinadas biologicamente (LOURO, 1999 ; MEYER, 2003; SCOTT, 1995) e que por fazer parte da cultura, gênero é aprendido, reiterado e negociado diariamente. Isso significa que aprendemos as normas de gênero em vigor em processos que não são “lineares, progressivos ou harmoniosos e que nunca são finalizados ou completados” (MEYER, 2003, p. 16).

2.2. FUTSAL FEMININO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A temática de gênero nos debates da Educação Física Escolar, dos esportes e da atividade física é recente, e um dos focos motivadores desses estudos vão ao encontro de superar o modelo tradicional de se pensar o corpo em movimento separado por sexo. (PEREIRA & MOURÃO, 2005).

Apesar dos corpos masculinos e femininos se constituírem nas mais variadas instâncias escolares, parece que é na educação física que essa distinção é salientada repetidamente. Pois ainda hoje, a partir de uma hierarquia das aptidões físicas aceitas socialmente, considera-se as meninas "naturalmente" mais frágeis do que os meninos, justificando, assim, a necessidade de uma estrutura especial que proteja as meninas da "brutalidade" inerente aos meninos (FRAGA, 2000).

[...] as aulas mistas de Educação Física podem dar oportunidades para que meninos e meninas se, descubram-se descubram e possam aprender a ser tolerantes, a não discriminar e a compreender as diferenças, de forma a não reproduzir, de forma estereotipada, relações sociais autoritárias (BRASIL, 1997, P. 30 E 1998A, P. 42).

Como citam PRADO e RIBEIRO (2010), a cultura corporal atua diretamente na conformação e domesticação de corpos, instituindo padrões e estigmatizando práticas que transgredem ao modelo heteronormativo.

Com a inclusão dos Parâmetros Curriculares Nacionais, CRUZ e PALMEIRA (2009) alegam que a inclusão de aulas mistas é fundamental, e que houve um avanço nas questões de gêneros, visando favorecer assim meninos e meninas a serem respeitosos, evitando-se a estereotipia. Em geral, as narrativas sobre o futebol feminino no Brasil começam com marcos históricos que promulgar as proibições, invisibilidades, e silêncios a que esta prática tem sido submetida durante grande parte do 20º século. Parte da historiografia do tema, mais recentemente, também demarcou a resistência dessas mulheres, principalmente nos contextos de proibição formal do esporte, ocorrida de 1941 a 1979 (RIBEIRO, 2018 ; SILVA, 2015).

O futsal feminino demorou mais tempo para ser aceito no contexto social pelas inúmeras dificuldades que as meninas/mulheres encontram para praticar o esporte. Uma prova disso é descrita na carta enviada por José Fuzeira a Getúlio Vargas (TEIXEIRA apud AGNE, 2004, p. 14).

[...] [venho]. Solicitar a clarividente atenção de V. Ex. para que seja conjurada uma calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina. Refiro-me, Sr. Presidente, ao movimento entusiasta que está empolgando centenas de moças, atraindo-as para se transformarem em jogadores de futebol, sem se levar em conta que a mulher não poderá praticar esse esporte violento, sem afetar, seriamente, o equilíbrio fisiológico de suas funções orgânicas, devido à natureza que dispôs a ser mãe. Ao que dizem os jornais, no Rio, já estão formados, nada menos de dez quadros femininos. Em São Paulo e Belo Horizonte também já está constituindo-se outros. E, neste crescimento, dentro de um ano, é provável que em todo o Brasil, estejam organizados uns 200 clubes femininos de futebol, ou seja, 200 núcleos destruidores de saúde de 2.200 futuras mães que, além do mais, ficarão presas a uma mentalidade depressiva e propensa aos exibicionismos rudes e extravagantes. (José Fuzeira, em carta datada de 25/04/1940 e repercutida pela imprensa).

SANTOS et al. (2008) relatam que é importante que as meninas se sintam à vontade para jogar, atenuando os efeitos do preconceito, proporcionando-lhes condições para que ocupem os espaços dentro da escola para a prática de futebol.

2.3.FUNÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DARIDO e SOUZA JR. (2010), que sugerem que cabe ao professor de Educação Física problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal, de tal forma que compreendam os sentidos e o significado impregnado nas práticas corporais.

De acordo com CUNHA (1999) o Brasil não tem muita tradição em processos de avaliação de professores no sentido de realimentação da prática de sala de aula. MOYSÉS (1994) define o "bom professor" como aquele que se sentindo politicamente comprometido com seu aluno, conhece e utiliza os recursos capazes de lhes propiciar uma aprendizagem real e plena de sentido, com a prevalência do significado e não a simples associação entre estímulo e resposta.

Para SAMULSKI e VILANI (2002) existem outros fatores existentes no contexto da iniciação esportiva, propõem que os pais e os técnicos são os elementos mais importantes para o desenvolvimento dos alunos. Segundo MACHADO (apud PORTELLA 1997) o ser humano vive e se desenvolve em sociedade, desta forma sofre influência direta na construção de suas ideias e a maneira pela qual o indivíduo reage nas variadas situações decorrentes no processo de aprendizagem, enfatizando assim o sentimento da ansiedade desperto no aluno sob a presença paterna na iniciação esportiva do futsal.

BERGER (1976, p.110) nos diz que “a coisa mais terrível que o preconceito pode causar a um ser humano é fazer com que ele tenda a se tornar aquilo que a imagem preconceituosa diz que ele é”. apoiando assim a ideia sobre o preconceito que as mulheres encontram para praticar o futsal.

SAMULSKI (2002), escreveu que a motivação tem por característica ser um processo ativo, intencional dirigido a um objetivo, que depende da interação de fatores intrínsecos e extrínsecos. Motivação intrínseca caracteriza-se pelas recompensas que a própria atividade pode gerar para o indivíduo.

DECI e RYAN (2000), sustentam que a motivação intrínseca é a base para o crescimento, integridade psicológica e coesão social. É também uma tendência natural para a busca de novidades, desafios e uma forma de adquirir e testar as próprias capacidades. A motivação extrínseca se dá quando a recompensa não é obtida através da atividade, mas em consequência dela.

Através do referido quadro teórico, a pesquisa tem como objetivo geral, averiguar através da perspectiva dos professores de Educação Física e de alunas do ensino médio, os motivos relacionados a prática (ou não) do Futsal por meninas no ambiente escolar. Ainda, o presente estudo busca investigar por meio da visão do professor de Educação Física, aspectos relacionados a prática do Futsal por meninas no ambiente escolar, além de, identificar os motivos relacionadas a participação ou não das alunas durante as aulas de Futsal no ambiente escolar.

Deste modo, entender se a boa relação professor-aluno mostra-se potencializar o interesse, se existem fatores externos e internos que fazem com que as alunas se sintam prejudicadas ou discriminadas de alguma maneira ao querer participar dessas atividades podem ajudar a avançar a professores na didática de ensino do referido esporte, e por fim, propor uma melhor forma para que o contexto gênero não impeçam na prática de ambos nas aulas de educação física.

3. JUSTIFICATIVA

Assim, é primordial que os professores de Educação Física, alterem sua prática docente, para que estes parâmetros sejam incluídos nas aulas. Rangel Betti (1999) pontua que se fazem necessárias mudanças tanto da ação prática quanto da reflexão teórica para que o aprendizado dos esportes não se restrinja ao processo ensino e aprendizagem de técnicas e gestos automatizados, sendo o(a) professor(a) aquele que as conhece e domina, cabendo ao(à) aluno(a) apenas a sua execução, sem questionamentos sobre a prática.

Por isso, se faz necessário entender como a relação professor-aluno pode modificar este paradigma, uma vez que, boa relação professor-aluno mostra-se potencializar o interesse do aluno pela prática. Ainda, entender se existem fatores externos e internos que fazem com que as alunas se sintam prejudicadas ou discriminadas de alguma maneira ao querer participar dessas atividades é primordial para que se possa propor uma melhor forma para que o contexto gênero não impeçam a prática de ambos nas aulas de educação física.

Portanto, através do referido quadro teórico, a pesquisa tem como objetivo geral investigar junto aos professores de Educação Física e com as alunas do ensino médio de algumas escolas da região, como é realizado o papel do professor no processo de estimular o interesse das alunas na prática do Futsal.

4. OBJETIVOS

O objetivo central deste projeto será averiguar através da perspectiva dos professores de Educação Física e de suas respectivas alunas, os motivos relacionados a prática (ou não) do Futsal por meninas no ambiente escolar.

- Investigar por meio da visão do professor de Educação Física, aspectos relacionados a prática do Futsal por meninas no ambiente escolar.
- Identificar os motivos relacionadas a participação ou não das alunas durante as aulas de Futsal no ambiente escolar.

5. MÉTODOS

Participaram do presente projeto professores de Educação Física, de ambos os sexos, e alunas do ensino médio. Todos os participantes possuem vínculos com escolas da rede pública do município de Bauru e região.

Como critérios de inclusão do estudo, participaram apenas professores de Educação Física da Secretária de Educação do Estado de São Paulo com prática docente de no mínimo dois anos no ensino médio. Ainda, participaram apenas alunas que possuem aulas de Educação Física com algum dos professores entrevistados e estejam matriculadas no ensino médio e frequentando as aulas.

Para participar os professores de Educação Física e os pais ou responsáveis pelas alunas lerão e assinarão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo 1 e 2). Após a assinatura dos pais e com a devida autorização, as alunas leram e assinarão um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE (Anexo 3), concordando em participar da pesquisa. Uma cópia deste termo foi entregue para todos para futuras consultas. Ainda, este projeto segue todos os parâmetros éticos e morais em pesquisa, sendo assim, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da instituição proponente (Anexo 4) com o seguinte número de registro: CAAE- 44802721.9.0000.5502.

O desenvolvimento do estudo ocorre por meio de uma perspectiva qualitativa para o entendimento dos questionamentos do mesmo. Segundo Severino (2007), o surgimento deste tipo de pesquisa ocorreu devido ao entendimento de que pesquisas quantitativas não são suficientes para compreender como ocorrem as relações entre sujeito e o mundo.

Primeiramente, foi realizado pelos pesquisadores responsáveis o contato com a Diretoria de ensino – região Bauru, responsável por auxiliar e organizar os professores da rede estadual de ensino. Este contato teve o intuito de solicitar a autorização da participação dos professores de Educação Física na pesquisa, além de mediar e legalizar o andamento do respectivo projeto dentro do ambiente escolar.

Assim, foi enviado um e-mail para a Diretoria, que após leitura do projeto completo, autorizou o andamento da pesquisa nas escolas de Bauru. Além disso, em reunião com a coordenadora da área de Educação Física da rede estadual de ensino, foi possível ter acesso a uma lista com o contato dos professores.

Deste modo, foi entrado em contato com mais de 50 professores da rede pública de ensino. Ressalta-se que devido a fatores externos a pesquisa como o aumento da carga de trabalho de devido a pandemia e a fatores ligados a participação destes professores em outras pesquisas, dificultou no aceite destes professores em participar da pesquisa.

Posteriormente ao contato, foi explicado aos professores o objetivo e os procedimentos experimentais e caso aceitasse participar o profissional assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Com o aceite e assinatura do TCLE, foi enviado um link com o questionário (ANEXO 5) ao professor que era composto por quatorze questões abertas (HUNHOFF, 2017). Ao finalizar sua

participação, os dados foram salvos e guardados em ambiente seguros e com acesso somente dos pesquisadores. Devido a pandemia da COVID-19 na cidade, a coleta de dados com os professores foi online, evitando assim a aglomeração de pessoas. Este procedimento foi enviado ao comitê de ética como uma possibilidade e aprovado.

Ao finalizar a coleta com os professores, foram iniciadas as coletas com as alunas. Para isso, foi realizado o contato com a equipe diretiva de escolas dos professores que participaram da pesquisa. De algumas escolas não houve devolutiva negativa ou positiva para permitir a participação das alunas, outras solicitaram a realização do contato no ano de 2023. Ao final, recebemos a devolutiva positiva do Colégio Técnico Industrial “Prof. Isaac Portal Roldán”. Assim, entramos em contato com o professor de Educação Física do local para seguirmos com os novos passos. Os objetivos e procedimentos experimentais foram explicados para as alunas e conseqüentemente o TCLE foi entregue para assinatura dos pais ou responsável pelas alunas. Com o aceite e assinatura do TCLE pelos responsáveis foi entregue o TALE para a assinatura das alunas.

5.1. ANÁLISE DE DADOS

As análises foram realizadas somente pelos pesquisadores responsáveis em um ambiente isolado da presença de outras pessoas, garantindo a proteção dos dados dos participantes durante a análise. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdos (GOMES, 2015). Esta técnica se originou no Estados Unidos, sendo utilizada como uma ferramenta para análise das comunicações, principalmente no campo da psicologia e sociologia.

Gomes (2002) descreve que a análise de conteúdo é um agrupamento de técnicas em que se destacam duas funções: 1-) Verificação de hipóteses e/ou questões: possibilita encontrar as respostas para os questionamentos realizados, auxiliando na confirmação ou não das hipóteses; 2-) Descoberta do que está por trás dos conteúdos encontrados: permite irmos além dos resultados apontados pelos sujeitos da pesquisa. Além disso, ambas as funções podem se complementar durante a prática (GOMES, 2002).

Logo, a análise de conteúdo permite com que o pesquisador conduza o processo de diferentes maneiras, gerando novas possibilidades e estabelecendo um limiar através das opções estipuladas (MORAES 1999). Com base nesta perspectiva, a análise de conteúdo não deve focar de forma extrema apenas no texto ou resposta do aluno e nem ser tão subjetiva, levando o pesquisador a forçar suas ideais e valores (CAMPOS, 2004, p. 613).

Deste modo, esta pesquisa seguirá uma base indutiva-constitutiva, na qual, serão criados “subeixos e eixos” a partir dos dados encontrados. O Quadro a seguir (Quadro 1) exemplifica os elementos que estão por trás dos dados coletados, com itens como: questão, resposta, síntese, subeixo e eixo de análise:

Quadro 1 – Análise de conteúdo				
Questão	Resposta	Síntese	Subeixo de análise	Eixo de análise
<p>Os níveis de participação nas aulas de futsal são as mesmas entre meninos e meninas?</p> <p>Se você vê diferenças, por que você pensa que isso acontece</p>	<p>No começo percebo em alguns momentos exclusão de meninos com algumas meninas e com quem tem menor habilidade, mas, de forma geral, problematizando e alterando regras e outros elementos do jogo isso reduz, mas, é um conflito que deve ser problematizado enquanto uma oportunidade educativa, podendo debater o motivo da existência da diferença e propor aos estudantes de forma colaborativa e dialógica como pode ser diferente.</p>	<p>[...] alguns momentos exclusão de meninos com algumas meninas e com quem tem menor habilidade.</p> <p>[...] um conflito que deve ser problematizado enquanto uma oportunidade educativa</p>	Desafio e expectativas	Barreiras Sociais

Gil (2010) destaca a necessidade de serem identificados “tópicos chaves” para a discussão dos resultados de um estudo, assim, foram delimitados “subeixos e eixos” para esta análise, contendo os temas que surgirem repetidamente ao longo das respostas dos questionários do professor e das alunas.

No próximo tópico serão apresentados os resultados obtidos a partir da análise realizada pelos questionários respondidos pelos professores e alunas, com o intuito de refletir sobre as implicações da prática docente e a motivação das alunas para a prática do futsal

6. RESULTADOS

A seguir apresentaremos os eixos e subeixos de análise, bem como a discussão das informações obtidas por meio de entrevista estruturada, após transcrição, leitura e identificação de elementos citados ao longo de todas as respostas do questionário. Ressalta-se que os dados coletados foram dispostos num quadro de análise, assim como exemplificado no capítulo anterior.

6.1. EIXOS DE ANÁLISE

O primeiro eixo delimitado neste estudo refere-se a compreensão da prática esportiva que os professores apresentaram sobre o Futsal, e mais ainda, sobre o esporte na escola. Neste sentido, serão apresentados a seguir, os subeixos relacionados ao eixo Compreensão da prática, com base nos elementos citados ao longo das respostas dos participantes.

6.1.1 Compreensão da prática esportiva

O primeiro eixo delimitado neste estudo refere-se a compreensão da prática esportiva que os professores apresentaram sobre o Futsal, e mais ainda, sobre o esporte na escola. Neste sentido, serão apresentados a seguir, os subeixos relacionados ao eixo Compreensão da prática, com base nos elementos citados ao longo das respostas dos participantes.

6.1.2 Mulheres/ meninas no esporte

Este subeixo retratou as características referentes as impressões dos professores e alunas sobre a prática do futsal por meninas dentro do ambiente escolar. A seguir serão descritos um relato de um professor e o relato de uma aluna sobre suas impressões da menina dentro do esporte:

***Professor:** A mulher tem o direito de praticar qualquer prática social que ela deseje, assim como o futsal, vejo uma mulher jogando como uma pessoa que exerce o seu direito ao lazer caso seja no tempo livre, trabalho caso seja profissionalmente ou aprendendo sobre a modalidade com diferentes objetivos se ela jogar na escola. Acho muito importante a mulher jogar, pois, demonstra que ela pode não somente no discurso, que também é uma ação afirmativa fundamental, mas, quando ela joga, a mulher além de saber do seu direito ela o exerce, acredito que jogar seja um ato contra ações de preconceito. São muitos preconceitos, por ser uma mulher em uma modalidade que muitos reconhecem como masculina, questionamentos de habilidade motriz, disputar espaços de lazer, são alguns dos preconceitos que a mulher pode sofrer”.*

***Aluna:** Acho a participação da mulher no esporte Interessante, até porque estou mais acostumada a ver homens jogando, como na copa.*

Nos dias atuais, descrever e compreender a construção histórica da mulher dentro das práticas corporais esportivas ainda é um conceito difícil de se tratar, visto que, poucas pesquisas têm explorado essa área dentro da Educação Física, principalmente no âmbito escolar. Além disso, se contrapor ou questionar conceitos tidos como naturais pelo homem desde a antiguidade não é nada fácil.

Para Ventura e Hirota (2007) a sociedade ainda discrimina a participação de meninas no futebol e mesmo com o aumento do número de meninas que praticam esse esporte, falta destaque em relação ao futebol profissional feminino, pois o foco ainda é grande no futebol profissional masculino.

Contudo, dentro das situações esportivas apresenta-se um mundo de situações e construções tanto masculinas quanto femininas, que ultrapassam os limites de conceitos que foram construídos culturalmente. Entretanto, ainda há muito o que se percorrer.

6.1.3 Oportunidades

Este subeixo retrata os aspectos relacionados as oportunidades de prática do Futsal por meninas na sociedade. Deste modo, evidencia-se a necessidade de mudanças em relação a prática docente do professor de educação Física, da discussão de políticas públicas adequadas para a prática deste esporte fora do ambiente escolar e locais e momentos apropriados para que as mesmas possam usufruir desta prática. Abaixo, relatos do professor e de uma aluna serão apresentados sobre as oportunidades de prática dentro das aulas de Educação física no ambiente escolar:

***Professor:** Dentro das minhas aulas busco deixar os alunos a vontade quando há necessidade de nos dividirmos em equipes. Claro que por muitas vezes eles preferem o trivial (meninas vs meninos), então sempre conversamos e incentivo times mistos. Por vezes eu os separo de forma aleatória, outras eu peço que eles mesmos se organizem ou que escolham os integrantes de seus times. Nunca trabalhei de forma separada (meninas fazem isso e meninos fazem aquilo).*

***Aluna:** não muito, os professores nunca valorizavam o futsal feminino.*

Tratando-se de um país como o Brasil, no qual o futebol é um dos esportes incorporado à identidade nacional, faz se necessário discutir sobre o quanto este ainda é, para as mulheres, um espaço não apenas a conquista, mas sobretudo, a ressignificar alguns dos sentidos que a ele estão incorporados de forma a afirmar que esse espaço é também seu. Deste modo, o futsal para as mulheres assim como o futebol é um espaço de sociabilidade e de exercício de liberdades (GOELLNER, 2005).

Para finalizar, segundo Goellner (2005), é praticamente inexistente políticas privadas e públicas direcionadas para o incentivo às meninas e mulheres que desejam praticar esse esporte, seja como participantes eventuais ou como atletas de alto rendimento.

6.2. FORMAÇÃO CONTINUADA

O segundo eixo estabelecido intitula-se Formação Continuada, no qual, percebe-se a necessidade do professor realizar cursos, participar de congressos e continuar se desenvolvendo profissionalmente, logo, possuirá o entendimento mais amplo, não somente das especificidades da

modalidade trabalhada e sim dos fatores que influenciam sua prática. Deste modo, identificamos subeixos que retratam essa trajetória, sendo discutidos a seguir.

6.2.1 Referencial Teórico

Neste subeixo discutiremos sobre as referências e conceitos básicos utilizados pelo professor, bem como, locais e ferramentas de informação utilizadas pelas alunas.

Baseado nas respostas dos professores de Educação Física, percebemos que uma grande gama de teorias que tratam o esporte dentro da escola, principalmente para o ensino do esporte no que se refere à promoção de maior envolvimento dos participantes durante as aulas. A seguir, serão apresentados o relato do professor e da aluna:

***Professor:** Na parte da lógica interna, autores da abordagem tática e praxiologia motriz para compreender o jogo. Além da dinâmica do jogo, também procuro autores para compreender relações sociais, da Educação Física e da Educação de forma crítica, como por exemplo, Paulo Freire e Valter Bracht. O futsal eu busco ensinar com os mesmos princípios de outros conteúdos da Educação Física escolar, sendo ampliados autores para compreensão específica do jogo. Já desenvolvi também o futebol callejero como uma alternativa com algumas turmas.*

***Aluna:** Assistio pela televisão, mas não entendo nada.*

Nota-se que a formação de professores tem sido um dos temas que mais tem rendido discussão na área da educação. Os estudos têm surgido com o intuito de investigar a relação entre a prática pedagógica e a teoria que sustenta o trabalho docente (Perrenoud, 1999; Vasconcelos, 2003). Essa preocupação surge de algo que preocupa constantemente os profissionais da educação: a possível ocorrência de uma prática separada da teoria.

6.2.2 Avaliação procedimental

Este subeixo retratou as características referentes a prática docente e os aspectos que influenciaram o decorrer das aulas. Nesse sentido evidenciamos a capacidade do professor de

Educação Física em refletir sobre suas estratégias didáticas, além de, averiguar o comportamento das alunas, se participam ou não das aulas.

“[...] cada um tem uma maneira diferente de conversar, de lidar e de apresentar. Basicamente isso.” Entendemos também que as características da proposição são representativas neste subeixo, já que, norteiam toda a construção do trabalho pedagógico deste Profissional de Educação Física.

Assim, o relato do professor sobre suas aulas de Educação Física com o tema do Futsal e como o mesmo busca equalizar a prática e desenvolver as habilidades motoras será descrita, ainda, as impressões de uma aluna sobre a prática do futsal por mulheres também será apresentada:

Professor: O desenvolvimento corporal, psíquico social, motor, Espírito de equipe e esportivo, todos os benefícios que os esportes podem promover ao indivíduo, contribuindo para sua formação, caso o aluno ou aluna goste da modalidade, ótimo que se torne uma ou um profissional.

Aluna: eu acho incrível, pois muitos falam q mulheres n são capazes, mas elas são tão capazes quanto

Ao seguir uma fundamentação baseada na intuição e/ou no senso comum o professor acaba por retirar o caráter formador da escola. Por isso, é necessário que o professor renove seu referencial teórico e repense sua prática pedagógica para atender as pretensões e anseios das alunas. Becker (1993), em sua pesquisa sobre a epistemologia do professor, afirma que o docente que não possui fortemente uma teoria que subjaza sua prática, acabando por se deixar levar pelo senso comum e executando um ensino basicamente empirista e/ou apriorista, baseado na repetição e em receitas mágicas que dizem levar a aprendizagem.

6.3. BARREIRAS SOCIAIS

Este eixo tratará sobre as barreiras sociais enfrentadas, no qual são relatadas informações. Dessa forma os subeixos discutidos a seguir retratam os dados obtidos sobre os participantes e apoio profissional.

6.3.1 Desafios

Ambos, professores e alunas destacaram grandes desafios a serem ultrapassados para o crescimento da prática do esporte dentro do ambiente escolar. A seguir serão descritas as impressões dos professores e alunas sobre os possíveis desafios e dificuldades encontradas no ambiente escolar durante as aulas de Educação Física

Professor: Questões sociais relacionadas ao futebol de preconceito que são associadas pelos alunos durante o seu jogo, principalmente em relação aos estudantes com diferentes habilidades e o preconceito contra as meninas. Outros pontos são como alterar elementos do jogo de forma que consiga ensinar um jogo com companheiros e adversários de forma mais inclusiva na participação dos estudantes.

Aluna: Bom, estamos bem perto da Copa e podemos usar como exemplo, quando há jogos de mulheres não é tão comentado. Eu pelo menos nunca escuto falar.

O professor desenvolve um importante papel nessa prática, o incentivo vindo dele para que as meninas joguem, o seu olhar sem nenhum tipo de preconceito ou julgamento quanto a prática delas, pode ser o diferencial, a porta aberta daquela menina que só precisa de uma oportunidade, seja para espairer ou para o primeiro passo de um sonho futuro no esporte.

Segundo Romero (1994), no sistema escolar, o professor que mantém contato direto com a criança, torna-se um elemento decisivo na sua formação, pois será ele a pessoa que vai vincular ideias, percepções e conceitos formados a adequação ou não do comportamento de seus alunos.

Apesar de todas as barreiras que foram criadas, de poucas evidências e dificuldades, o futsal e futebol feminino vêm crescendo e apresentando mais visibilidade, gerando assim esperanças para as meninas nas escolas, meninas que gostam das modalidades citadas, que tenham coragem, persistência e que queiram seguir esse caminho ou apenas desfrutar momentos legais por divertimento e descontração, esse esporte que é tão popular no Brasil.

6.3.2 Expectativas

Este subeixo trata-se das expectativas dos participantes frente a prática do futsal pelas alunas na escola. A seguir serão apresentados relatos referentes a expectativa de um professor e de uma aluna:

Professor: Sim, mas, com desdobramentos diferentes, por exemplo, conscientização sobre exclusões de gênero para os meninos é não ser uma pessoa que cometa tais ações e para as meninas é não aceitar que cometam com elas, reconhecendo o seu direito de participar de qualquer espaço social.

Aluna: Bom, como eu não pratico não sinto necessidade, já joguei com o meu pai e não curti muito controlar a bola com os pés.

O futsal ensinado na escola deve ter um caráter educativo, formado pela prática e pela reflexão da modalidade esportiva. Mas, infelizmente, de acordo com as bibliografias estudadas, não é isso que é verificado na maioria das aulas de Educação Física. Tanto alunas quanto professores possuem grandes expectativas sobre o esporte quando tratado para desenvolver valores que privilegiem o coletivismo, ações pedagógicas que permitam a participação de todos os alunos com as mesmas oportunidades.

6.3.3 Esporte como fenômeno sociocultural.

O quinto eixo estabelecido intitula-se Esporte como fenômeno sociocultural. De maneira metafórica, o futebol é uma representação do que acontece no mundo. Trata-se de uma chave para interpretar a realidade e a sociedade que dele fazem parte, e o entendimento disso se dá por meio do estudo das relações dentro do jogo. Deste modo, foram identificados os seguintes subeixos:

6.3.3.1 Crenças

De acordo com as respostas dos professores e alunas, é visível que antigas crenças ainda persistem no meio social. Portanto, crença também é um subeixo deste estudo.

Para Ventura e Hirota (2007), a sociedade ainda discrimina a participação de meninas no futebol e mesmo com o grande número das que o praticam, falta destaque em relação ao futebol profissional, pois há um grande foco no futebol profissional masculino.

Abaixo serão discorridos a fala de um dos professores sobre as crenças sobre diferenças higienistas entre mulheres e homens e a opinião da aluna sobre o futsal feminino e influência de gênero:

Professor: *Sim, na educação física que é um componente curricular que tem no seu histórico um peso militarista e separatista de gênero muito grande, é extremamente necessário trabalhar essa questão e discutir todo esse processo histórico de transformação e a luta pela superação.*

Aluna: *Não tenho certeza da minha conclusão. Acho que varia de cada pessoa, e talvez não seja o esporte em si que a mude e sim outros fatores.*

Daólio (1995) afirma que,

“[...] a ação do professor de Educação Física, por mais progressista que seja, ainda não se liberou da dicotomia criada culturalmente entre o masculino e feminino”, como exemplo, a prática do futebol feminino dentro da aula de Educação Física ainda é vista com olhar de exclusão pelos professores e consequentemente pelos próprios alunos, em alguns casos (DAÓLIO, 1995, p.104)

Não raras vezes, mulheres atletas são chamadas a prestar contas sobre suas identidades de gênero e orientações sexuais, que são postas sob suspeita, na medida em que um corpo feminino começa a ficar robusto, forjado no e pelo esporte, manifesta atributos como força, agressividade e habilidade técnica – elementos culturalmente entendidos como tipicamente masculinos. Assim, barreiras discriminatórias que envolvem as mulheres atletas, em especial aquelas que jogam futsal e futebol, ainda são comuns.

6.3.3.2 Paradigmas

Além das crenças, existem paradigmas que persistem até os dias de hoje sobre a prática da modalidade do Futsal nas escolas. Sendo assim, Paradigmas é um subeixo de análise. A seguir alguns relatos demonstraram as impressões de professores e alunas sobre este conceito

Professor: *A mulher tem o direito de praticar qualquer prática social que ela deseje, assim como o futsal, vejo uma mulher jogando como uma pessoa que exerce o seu direito ao lazer caso seja no tempo livre, trabalho caso seja profissionalmente ou aprendendo sobre a modalidade com diferentes objetivos se ela jogar na escola. Acho muito importante a mulher jogar, pois, demonstra que ela pode não somente no discurso, que também é uma ação afirmativa fundamental, mas, quando ela joga, a mulher além de saber do seu direito ela o exerce, acredito que jogar seja um ato contra ações de preconceito. São muitos preconceitos, por ser uma mulher em uma modalidade que muitos reconhecem como masculina, questionamentos de habilidade motriz, disputar espaços de lazer, são alguns dos preconceitos que a mulher pode sofrer.*

Aluna: *sim, se sentir destrutada por ser um esporte de “menino”, mas na verdade não é, palavras horríveis falando q eu n seria capaz.*

Os estereótipos de gênero são os responsáveis pelo trato diferenciado a que são submetidos às mulheres e os homens, desde o início da infância, por parte dos responsáveis pela sua socialização. O mundo mudou, a humanidade mudou, os homens e as mulheres mudaram, mas não houve ainda uma mudança o suficiente para que ambos os sexos tenham plena igualdade de oportunidade e de acesso à prática esportiva, como a mulher praticar o futsal, por exemplo, seja como disciplina, lazer ou profissão.

Desde sua criação, em 1976, o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM), vem trabalhando para que a equidade de gênero se torne cada dia mais uma realidade, em todas as áreas da vida, isso porque, apesar de diferentes biologicamente dos homens, ambos os sexos têm direito as mesmas oportunidades e realizações e o acesso a prática esportiva.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do presente projeto de pesquisa, as dificuldades encontradas foram mínimas em relação à situação experimental do estudo e facilmente solucionadas devido ao grande envolvimento da aluna e orientador, entretanto, alguns empecilhos surgiram principalmente em relação à seleção de participantes e serão descritos abaixo:

Seleção dos participantes: devido a pandemia da COVID-19, foi extremamente difícil conseguir selecionar professores com interesse em participar da pesquisa respondendo ao questionário. Para tentar sanar esse problema, realizamos contato direto com os participantes, por meio de e-mail e telefone.

Em relação aos resultados encontrados, podemos dizer que este são extremamente importantes, pois nos indica que o entendimento do esporte pelo professor pode ajudar ou atrapalhar a disseminação do mesmo perante as alunas, uma vez que, o professor pode trabalhar o esporte reproduzido pela mídia, ou seja, aquele esporte considerado “da mídia” ou o esporte que deveria estar na mídia (“na mídia”) (BETTI, 2001).

Além disso, os achados deste estudo demonstram que ainda existe um grande caminho a ser percorrido em termos da prática do esporte por meninas e que alguns estereótipos e crenças impostas pela sociedade, podem atrapalhar e até mesmo desmotivar com que as alunas participem das aulas no ambiente escolar. Estudos futuros devem focar em populações maiores e utilizar outras ferramentas de coleta de dados para uma análise mais detalhada deste processo.

8. REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. **Educação física Escolar: Relações de gênero em jogo**. São Paulo: Cortez, 2015. Coleção educação e saúde. p. 29-41.

BECKER, F. *A Epistemologia do Professor: o cotidiano da escola*. Petrópolis: Vozes. 1993.

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. *American Sociological Review*, v.32, n.1, p.137-138, 1967.

ERRIA, J.; BEVILACQUA, L. A.; DE CASTRO, T. M. R.; DARONCO, L. S. E. O gênero nas aulas de Educação Física: questões e conflitos. Projeto apresentado ao Núcleo de Estudos em Medidas e Avaliação da Educação Física, **NEMAEF**. A 15 - nº 143, 2010. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd143/o-genero-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acesso em 13 de Mar. de 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (1ª à 4ª série): Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CABRAL, B. E.; GARCIA, T. C. R. *Deshaciendo el Nudo del Género y la Violencia*. **Otras Miradas**, v. 1, n.1, p. 60-73, 2001. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/183/18310108.pdf>>. Acesso em: 30 de Mar. De 2021.

CALDAS, W. O futebol no país do futebol. **Lua Nova**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 24-30, 1986. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01024451986000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 de Mar. de 2021.

CAMPOS, C. J. G. **Método de análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde**. Rev. Bras. Enferm., Brasília (DF), v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004.

CBF. **FIFA reconhece o Brasil como maior vencedor da copa do mundo SUB-17**. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/selecao-brasileira/noticias/selecao-base-masculina/fifa-reconhece-o-brasil-como-maior-vencedor-da-copa-do-mundo-sub-17>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

CBFS. **O esporte da bola pesada que virou uma paixão**. Disponível em: <<https://www.cbfs.com.br/futsal-origem>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

CBFS. **Vamos conhecer um pouco mais a Seleção Brasileira de Futsal Feminino?** Disponível em: <<https://www.cbfs.com.br/post/vamos-conhecer-um-pouco-mais-a-selecao-brasileira-de-futsal-feminino>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

CORREIA, M. M. **Representações de Gênero na Licenciatura em Educação Física**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2008. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742011000100011>. Acesso em: 10 de Mar. de 2021.

CRUZ, M. M. S.; PALMEIRA, F. C. C. **Construção de Identidade de Gênero na Educação Física Escolar**. Motriz, Rio Claro, v.15, n. 1, p. 116-131, 2009.

CUNHA, M. I. (1999). *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papirus. DAOLIO, J. Educação física e cultura. **Corpoconsciência**. n. 1, p. 11-28, 1998.

DAÓLIO, J. **A construção cultural do corpo feminino ou o risco de transformar meninas em antas.** In ROMERO, Elaine. *Corpo mulher e sociedade* (org.), São Paulo, Papyrus, 1995.

DAOLIO, J. **Educação Física e conceito de cultura:** Educação Física e conceito de cultura. 1.ed. Campinas: Autores associados, 2020. p. 1-152.

DECI, E. L. & RYAN, R. M. (org.). (2002). *The handbook of self-determination research.* Rochester: University of Rochester Press.

FERREIRA, L. D. **Gênero e educação física escolar: Limites e possibilidades quando se trabalha o eixo temático esportes.** .93 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2014.

FRAGA, A. B. *Corpo, Identidade e Bom - Mocismo.* Belo Horizonte: **Autêntica**, 2000. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 37.

GOELLNER, S. V. *Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história.* **Pensar a Prática**, v. 8, n. 1, p. 85–100, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/rpp.v8i1.106>>. Acesso em: 30 de Mar. de 2021.

GOELLNER, S. V. *Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades.* *Revista Brasileira De Educação Física E Esporte*, São Paulo, junho de 2005, V.19 (n.2), PAG. 143-151.

GOELLNER, S. V. **As mulheres fortes são aquelas que fazem uma raça forte: esporte, eugenia e nacionalismo no Brasil do início do século XX.** *Recorde: Revista de História do Esporte*, v. 1, p. 5, 2008.

GOMES, R. **A Análise de Dados em Pesquisa Qualitativa.** In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade.* Petrópolis: Vozes, 2002.

GRANDO, D. BUENO, A. **O futsal e o futebol pelo olhar feminino.** 4º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física. UEL Londrina 21 a 24 de maio de 2019. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/ANAIS%202019%20%20ARTIGO%20S%20MUNICACAO%20ORAL%20E%20CARTAZ/O%20FUTSAL%20E%20O%20FUTEBOL%20PELO%20OLHAR%20FEMININO.pdf>>. Acesso em 02 de Mai. de 2021.

GOMES, R. **Análise e Interpretação de Dados de Pesquisa Qualitativa.** In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade.* 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 79-108.

HUNHOFF, P. E. **Educação física: futsal feminino na escola uma questão de gênero.** Trabalho De Conclusão De Curso, Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul. Santa Rosa, RS, 2017. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/5194>>. Acesso em: 06 de Mar. de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Práticas de esporte e atividade física: 2015 / IBGE,** Coordenação de Trabalho e Rendimento - Rio de Janeiro: IBGE, p. 80, 2017. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100364.pdf>>. Acesso em: 02 de Jun. de 2017.

JORAS, P., JAEGER, A. A. **Relações de gênero e futsal praticado por meninas na escola.** Disponível em: <http://www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373338846_ARQUIV> . Acesso em 02 de Mai. de 2021.

JORNAL USP. **Mulheres passaram 40 anos proibidas por lei de jogar futebol no Brasil.** Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/mulheres-passaram-40-anos-sem-poder-jogar-futebol-no-brasil/>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LOURO, G. **Corpo, escola e identidade.** *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p.59-76, 2000.

MARTINS, S. M. P. **Cultura e Gênero: Um estudo na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento.** Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo, p. 174, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251447>>. Acesso em: 17 de Mar. de 2021.

MACHADO, A. A. Ansiedade em atletas jovens: um estudo de caso. In: **Simpósio Internacional de Psicologia do Esporte**, São Paulo. Anais São Paulo: EEF/USP, 2001.

MEYER, D. E. E. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, G. L.; NECKEL, F. J.; GOELLNER, S. V. (Org.) **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação.** Petrópolis: Vozes, 2003. p. 9-27.

MORAES, R. **Análise de Conteúdo.** *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOYSÉS, L. (1994). O desafio de saber ensinar. Campinas: Papirus.

NETTO, P. C. **História do Fluminense: 1902-2002.** Rio de Janeiro: Pluri Edições, 2002.

NAVARRO, A. C., ALMEIDA, R. **Futsal.** São Paulo: Phorte, 2008.

OLIVEIRA, C. B. E.; ALVES, P. B. Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 31, p. 227-238, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63X200000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 de Mar. de 2021.

PACIFICO, Ana Beatriz et al. **Comparação da percepção de qualidade de vida entre adolescentes praticantes e não praticantes de esporte no contraturno escolar.** *Cad. Saúde colet.*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 548-555, Dec. 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414462X2020000400548&lng=en&nrm=iso> . Acesso em 11 de Mai. de 2021.

PEREIRA, S. A. M.; MOURÃO, L. **Identificações de gênero: jogando e brincando em universos divididos.** Rio Claro: Motriz, 2005.

PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar.* Porto Alegre: ArtMed. 2000.

RAMOS, B. D. **Invisível e sem patrocínio, futebol feminino brasileiro resiste**, 2018. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/esportes/2018/05/invisivel-e-sem-Patrocinio-utebofeminino-brasileiro-resiste/>>. Acesso em: 19 de Mar. de 2021.

RANGEL BETTI, I. C. **Esporte na Escola: mas é só isso, professor?** Motriz, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

REDE BRASIL ATUAL. **Invisível e sem patrocínio, futebol feminino brasileiro resiste.** Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/esportes/2018/05/invisivel-e-sem-patrocinio-futebol-feminino-brasileiro-resiste/>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

ROMERO, Elaine. **A educação física a serviço da ideologia sexista**, Revista Brasileira de ciências do esporte, V. 15, n.3, junho de 1994 - ISSN 0101-3289, Santa Maria RS, PAG. 226 - 234.

RUIZ, R. N. **Clubes de Futebol: Um Desafio às Teorias de Gestão.** Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1998.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte.** Barueri: Editora Manole, 2002.

SANTOS, A. R. M. et al. Produção de conhecimento na Educação Física sobre os aspectos culturais do futebol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, n. 3, v. 24, p. 179-189, 2016.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 2, n. 20, p. 71-100, 1995.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. rev. e atual – São Paulo: Cortez, 2007, p.121-124.

SILVA, J. C. Educação e alienação em Marx: contribuições teórico-metodológicas para pensar a História da Educação. **Revista Histedbr**, n. 19, p. 103, 2005.

SOARES, E. R. **Educação física: raízes europeias e Brasil.** Campinas, SP: Autores e Associados, 1994.

SOUSA, E. S.; ALTMANN, H. **Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar.** Cadernos Cedes, ano XIX, nº 48, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132621999000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 13 de mar. 2021.

SOUZA JUNIOR, O. M. Educação Física Escolar, Co-Educação e Questões de Gênero. In: DARIDO, Suraya Cristina; MAITINO, Edison Moraes (orgs). **Pedagogia Cidadã:** caderno de formação, Educação Física. São Paulo: UNESP, 2004.

SOUZA JUNIOR, O. M. **Educação Física escolar e a questão de gênero.** Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF, Disciplina Problemáticas da Educação Física, São Carlos, 2018.

TEIXEIRA, Jr. **Mulheres no Futebol: a Introdução do charme.** Porto Alegre. Brasil, 2006.

TORERO, J. R. **Uma história de futebol** - 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. p. 1-80.

VASCONCELLOS, C. S. (2003). "**Alguns (di)lemas do professor no contexto da complexidade**". *Pátio*, Porto Alegre, nº 27, p.12-15, 2003.

VENTURA, T. S.; HIROTA, V. B. **Futebol e salto alto: por que não?** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, nº 03, 2007.

VILANI, L.H.P. & SAMULSKI, D. **Família e Esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes.** In: SILAMI, E. G & LEMOS, K. L.M. Temas Atuais VII: Educação Física e Esportes. Belo Horizonte: Editora Health, 2002.

VOSER, Rogério. **Futsal: Princípios técnicos e táticos.** 5. ed. São José: ULBRA, 2019. p. 1-192.

9. ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: O Futsal feminino no país do Futebol: a visão dos professores e das alunas sobre questões de gênero na prática do Futsal durante as aulas de Educação Física.

Os estudos sobre gênero têm problematizado o caráter natural e biológico dos corpos e das diferenças entre homens e mulheres no esporte. Vários fatores existentes no contexto da iniciação esportiva, propõem que os pais, professores e técnicos são os elementos mais importantes para o desenvolvimento dos alunos. Apesar dos corpos masculinos e femininos se constituírem nas mais variadas instâncias escolares, são nas aulas de Educação Física que essas distinções precisam ser analisadas em relação ao contexto proposto.

Portanto, o objetivo desta pesquisa será investigar por meio da visão dos professores de Educação Física e das alunas de algumas escolas da cidade de Bauru, aspectos relacionados a prática do esporte por meninas no ambiente escolar. Para isso, você irá ler e responder um questionário composto por quatorze perguntas abertas, com temas relacionados à prática do futsal durante as aulas de Educação Física no ambiente escolar por suas alunas. Por meio das respostas deste questionário dissertativo e de total sigilo, iremos de identificar os motivos relacionados a participação ou não das alunas durante as aulas.

Os procedimentos deste estudo apresentam riscos mínimos para a sua integridade física e mental, podendo gerar algum tipo de desconforto, mas, o pesquisador responsável oferecerá auxílio médico, psicológico e hospitalar necessário para sanar qualquer incômodo ocasionado em detrimento de sua participação na pesquisa. Os procedimentos serão explicados de maneira clara e objetiva e caso não tenha sido compreendido, a responsável pelo estudo irá repetir quantas vezes for necessário.

Caso a pandemia da COVID-19 não retroceda, iremos realizar esta pesquisa de forma online, sendo a reunião gravada para futuras consultas. A gravação desta reunião será arquivada em um computador e em um dispositivo externo do responsável pela presente pesquisa durante o período máximo de um ano. Transcorrido este tempo, as gravações serão apagadas/destruídas permanentemente pelo pesquisador.

Com o intuito de manter as informações e respostas contidas na gravação em segurança e sob sigilo após a coleta de dados, será utilizado senhas em ambos os aparatos, tanto no computador quanto no dispositivo externo. Neste sentido, com o objetivo de manter suas informações a salvo durante a pesquisa, você deverá permanecer sozinho(a) no momento dos procedimentos experimentais e não poderá se comunicar com nenhuma pessoa, exceto com o pesquisador responsável.

Todas as informações coletadas serão confidenciais e seu nome não será divulgado em momento algum. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você pode entrar em contato com os responsáveis a qualquer momento. Ainda, toda e quaisquer informações de dados coletados serão utilizados apenas para fins acadêmicos.

A participação nesse projeto é voluntária, sem o recebimento de qualquer quantia em dinheiro, tendo o participante a liberdade de desistir da pesquisa a qualquer momento durante a coleta de dados. Este documento em nenhum modo restringe seus direitos legais, nem altera as responsabilidades legais e profissionais dos pesquisadores, patrocinadores ou instituições

envolvidas.

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu

_____,
portador do R.G. _____, após leitura minuciosa das informações constantes neste **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**, devidamente explicada pela pesquisadora em seus mínimos detalhes, ciente do propósito da pesquisa, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** concordando com a participação na pesquisa proposta. Fica claro que como voluntários podemos, a qualquer momento, retirar tal **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** e interromper minha participação nesta pesquisa e, ciente de que todas as informações prestadas tornarão confidenciais e guardadas por força de sigilo profissional, sendo mantido o anonimato dos sujeitos voluntários em todas as etapas da pesquisa, incluindo a publicação dos resultados (Resolução CNS 196/96). Por estar de acordo assino o presente termo.

Assinatura do participante

Responsável pelo estudo

Bauru-SP, ___ de _____ de .

Endereço: _____

Data de nascimento: _____

Telefone para contato: _____

Contato dos responsáveis pela pesquisa:

Aluna responsável: Danielly de Souza Ferreira. Telefone: 14-991283583. E-mail: contato.daniellyferreira@outlook.com

Professor responsável: Matheus Belizário Brito. Telefone: 14-997793672. E-mail: matheus.brito@unisagrado.edu.br

Obs: Uma cópia deste formulário será dada ao responsável para arquivo e futura referência.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS PELAS ALUNAS.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: O futsal feminino no país do futebol: a visão dos professores e das alunas sobre questões de gênero na prática do futsal durante as aulas de Educação Física.

Os estudos sobre gênero têm problematizado o caráter natural e biológico dos corpos e das diferenças entre homens e mulheres no esporte. Vários fatores existentes no contexto da iniciação esportiva, propõem que os pais, professores e técnicos são os elementos mais importantes para o desenvolvimento dos alunos.

Por isso, esta pesquisa tem como objetivo investigar por meio da visão dos professores de Educação Física e das alunas de algumas escolas da cidade de Bauru, aspectos relacionados à prática do esporte por meninas no ambiente escolar.

Para este fim, sua filha ou menor de sua responsabilidade, irá ler e responder um questionário composto por dez perguntas abertas, com temas relacionados a sua prática no futsal durante as aulas de Educação Física no ambiente escolar. Por meio das respostas do questionário dissertativo e de total sigilo, iremos de identificar os motivos relacionados a participação ou não das alunas durante as aulas.

Os procedimentos deste estudo apresentam riscos mínimos para a integridade física e mental do participante, podendo gerar algum tipo de desconforto, mas, o pesquisador responsável oferecerá o auxílio médico, psicológico e hospitalar necessário para sanar qualquer incômodo ocasionado em detrimento da participação de sua filha ou menor de sua responsabilidade na pesquisa. Os procedimentos serão explicados para os participantes de maneira clara e objetiva e, caso não fique claro, a responsável pelo estudo irá repetir quantas vezes for necessário.

Caso a pandemia da COVID-19 não retroceda, iremos realizar esta pesquisa de forma online, sendo a reunião gravada para futuras consultas. A gravação da reunião realizada com sua filha ou menor de sua responsabilidade será arquivada em um computador e em um dispositivo externo do responsável pela presente pesquisa durante o período máximo de um ano. Após este tempo, a gravação será apagada/excluída por definitivo pelo pesquisador.

Para conservar as informações e respostas contidas na gravação em segurança e sob sigilo após a coleta de dados, será utilizado senhas em ambos os aparatos, tanto no computador quanto no dispositivo externo. Assim, para manter as informações de sua filha ou menor sob sua responsabilidade a salvo durante a pesquisa e deixá-la confortável em responder o questionário, ela deverá permanecer sozinha no momento dos procedimentos experimentais e não poderá se comunicar com nenhuma outra pessoa, exceto com o pesquisador responsável.

Toda e quaisquer informações de dados coletados serão utilizados apenas para fins acadêmicos. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você pode entrar em contato com os responsáveis a qualquer momento. Todas as informações coletadas serão confidenciais e o nome de sua filha ou menor de sua responsabilidade não será divulgado em momento algum.

A participação nesse projeto é voluntária, sem o recebimento de qualquer quantia em dinheiro, tendo a aluna a liberdade de desistir da pesquisa a qualquer momento durante a coleta de dados. Este documento em nenhum modo restringe seus direitos legais, nem altera as responsabilidades legais e profissionais dos pesquisadores, patrocinadores ou instituições envolvidas.

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu

_____,
portador do R.G. _____, após leitura das informações constantes neste **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**, explicado detalhadamente pela pesquisadora, ciente do objetivo da pesquisa, não tendo quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** concordando com a participação de minha filha ou menor de minha responsabilidade. Fica claro que podemos, a qualquer momento, retirar tal **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** e interromper de minha filha ou menor de minha responsabilidade e, ciente de que todas as informações prestadas tornarão confidenciais e guardadas por força de sigilo profissional, sendo mantido o anonimato dos sujeitos voluntários em todas as etapas da pesquisa, incluindo a publicação dos resultados (Resolução CNS 196/96).

Por estar de acordo assino o presente termo.

Assinatura do responsável pela aluna

Responsável pelo estudo

Bauru-SP, ___ de _____ de _.

Endereço: _____

Data de nascimento: _____

Telefone para contato: _____

Contato dos responsáveis pela pesquisa:

Aluna responsável: Danielly de Souza Ferreira.

Telefone: 14-991283583.

E-mail: contato.daniellyferreira@outlook.com

Professor responsável: Matheus Belizário Brito.

Telefone: 14-997793672.

E-mail: matheus.brito@unisagrado.edu.br

Obs: Uma cópia deste formulário será dada ao responsável para arquivo e futura referência.

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DAS ALUNAS.

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar do trabalho intitulado “**O futsal feminino no país do futebol: a visão dos professores e das alunas sobre questões de gênero na prática do futsal durante as aulas de Educação Física**”. Seus pais (ou responsáveis), leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e esclarecido e permitiram que você participasse! O objetivo geral do presente estudo é analisar as dificuldades das alunas do ensino fundamental em praticar o futsal, partindo das questões de gênero no ambiente escolar durante as aulas de Educação Física.

Para entendermos este assunto, será entregue a você um questionário composto por 10 perguntas abertas referentes a participação das meninas nas aulas de futsal na escola. O experimentador irá explicar todas as perguntas para você e em caso de dúvidas, pergunte a ele. Em seguida, você irá ler e responder este questionário e ao terminar o pesquisador irá recolher e guardar suas respostas e os resultados obtidos serão utilizados para fins científicos. Caso a pandemia da COVID-19 não retroceda, iremos realizar esta pesquisa de forma online, sendo a reunião gravada para futuras consultas. Esta gravação será guardada em um computador e em um dispositivo externo durante um ano e depois deste tempo, será apagada para sempre.

Para manter suas informações e respostas a salvo de qualquer outra pessoa, após a pesquisa será utilizado senhas tanto no computador quanto no dispositivo externo. Para responder o questionário você não poderá se comunicar com nenhuma pessoa e deverá estar sozinha para que ninguém possa ler o que você está escrevendo, mantendo suas informações em segredo durante a pesquisa.

Os riscos de participação são mínimos para sua integridade física e mental, mas, caso você venha a sentir qualquer incômodo, o pesquisador irá lhe oferecer auxílio médico, psicológico e hospitalar necessário para que você venha a se sentir melhor. Não precisa participar do trabalho se não quiser, é um direito seu. Também não terá nenhum problema se quiser desistir depois de ter iniciado sua participação. Além disso, caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, você pode entrar em contato conosco a qualquer momento.

Sua participação na pesquisa não será divulgada e nem repassaremos as informações a qualquer outra pessoa. Eu _____, após leitura das informações do **TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**, aceito participar do projeto “O Futsal feminino no país do Futebol: a visão dos professores e das alunas sobre questões de gênero na prática do Futsal durante as aulas de Educação Física”.

Bauru, _____ de _____ de 2021.

Assinatura da aluna

Assinatura do pesquisador

Endereço: _____

Data de nascimento: _____ Telefone para contato: _____

Contato dos responsáveis pela pesquisa:

Aluna responsável: Danielly de Souza Ferreira. Telefone: 14-991283583.

E-mail: contato.daniellyferreira@outlook.com

Professor responsável: Matheus Belizário Brito. Telefone: 14-997793672.

E-mail: matheus.brito@unisagrado.edu.br

Obs: Uma cópia deste formulário será dada ao responsável para arquivo e futura referência.

APROVAÇÃO DO PROJETO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O Futsal feminino no país do Futebol: visão dos professores e alunas sobre questões de gênero durante o futsal nas aulas de Educação Física.

Pesquisador: Matheus Belizário Brito

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 44802721.9.0000.5502

Instituição Proponente: Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.629.006

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de iniciação científica na área de Educação Física, a ser proposto para execução no biênio 2021-2022, que tem como tema a participação de estudantes do sexo feminino em aulas de futsal no ensino fundamental. O percurso metodológico é composto por pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo envolvendo amostra de 50 participantes, sendo 10 professores e 40 estudantes menores de 18 anos.

Objetivo da Pesquisa:

É objetivo geral da pesquisa, de acordo com os documentos submetidos a este CEP: "Averiguar através da perspectiva dos professores de Educação Física e de suas respectivas alunas, os motivos relacionados a prática (ou não) do Futsal por meninas no ambiente escolar", do qual derivam os objetivos específicos "Investigar por meio da visão do professor de Educação Física, aspectos relacionados a prática do futsal por meninas no ambiente escolar" e "Identificar os motivos relacionadas a participação ou não das alunas durante as aulas de Futsal no ambiente escolar".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Nos documentos submetidos a este CEP, são listados como riscos: "desconforto ou incômodo ao participante". A esse respeito, são indicados como formas de mitigação "suporte médico, psicológico e hospitalar necessários ao sujeito para sanar os possíveis efeitos ocasionados pela participação na pesquisa", bem como procedimentos de manutenção do sigilo da identidade dos

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pos-Graduação

Bairro: Rua Irmã Arminda Nº 10-50

CEP: 17.011-160

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)2107-7260

E-mail: cep@unisagrado.edu.br



Continuação do Parecer: 4.629.006

participantes e dos dados coletados, que serão "apagados/excluídos permanentemente pelo pesquisador responsável" um ano após a conclusão da pesquisa.

Quanto aos benefícios, os autores indicam "potencial para produzir progresso científico significativo na compreensão deste fenômeno" (participação feminina nas aulas de futsal", apresentação dos resultantes aos participantes para que "possam repensar sua prática em relação ao conteúdo. Todavia, não serão ofertados benefícios diretos aos participantes".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta se mostra relevante à área do ensino da educação física e pode se tornar uma contribuição social significativa caso os objetivos sejam alcançados, o que é possível tendo em vista que estão coerentes à metodologia proposta.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória apresentam redação e componentes coerentes entre eles. Há observância dos aspectos éticos e atenção às orientações das resoluções do Conep que regem a participação de seres humanos em pesquisas.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Considerações Finais a critério do CEP:

Projeto aprovado. Nada há de pendência ética.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1718531.pdf	01/04/2021 01:37:03		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_plataformaBrasil_final_MBB.docx	01/04/2021 01:33:59	Matheus Belizário Brito	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo2_TERMODECONSENTIMENTO_Paiouresponsavel_Final.pdf	01/04/2021 01:31:50	Matheus Belizário Brito	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	Anexo3_TERMODEASSENTIMENTO_Final.pdf	01/04/2021 01:31:13	Matheus Belizário Brito	Aceito

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Bairro: Rua Irmã Armanda Nº 10-50

CEP: 17.011-160

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)2107-7260

E-mail: cep@unisagrado.edu.br



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
SAGRADO CORAÇÃO -
UNISAGRADO**

Continuação do Parecer: 4.629.006

Justificativa de Ausência	Anexo3_TERMODEASSENTIMENTO_Final.pdf	01/04/2021 01:31:13	Matheus Belizário Brito	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Anexo1_TERMODECONSENTIMENTO_Professor_Final.pdf	01/04/2021 01:29:18	Matheus Belizário Brito	Aceito
Outros	Anexo4_QUESTIONARIO_ALUNAS.pdf	23/03/2021 14:20:31	Matheus Belizário Brito	Aceito
Outros	Anexo3_QUESTIONARIO_PROFESSOR.pdf	23/03/2021 14:20:08	Matheus Belizário Brito	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_MBB.pdf	23/03/2021 14:12:37	Matheus Belizário Brito	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 05 de Abril de 2021

**Assinado por:
Bruno Martinelli
(Coordenador(a))**

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Bairro: Rua Irmã Armanda Nº 10-50 **CEP:** 17.011-160
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)2107-7260 **E-mail:** cep@unisagrado.edu.br

QUESTIONÁRIO PROFESSOR.

PERGUNTAS UTILIZADAS PARA ENTREVISTAR O PROFESSOR

1. Comente sobre alguns fatores que você acredita que dificultam a prática das meninas no futsal.
2. Como você vê uma mulher praticando um esporte como o futsal? Você poderia comentar um pouco sobre o que você acha sobre isso e sobre os possíveis preconceitos encontrados?
3. Quando o tema é futsal, que estratégias utiliza para tratá-lo em aula?
4. As aulas costumam ser executadas de forma mista ou separada? O que você acha sobre isso?
5. Como você justifica a escolha pelas aulas mistas ou separadas?
6. Vantagens e desvantagens de se trabalhar dessa forma a partir da sua prática pedagógica?
7. Os alunos indagam o porquê realizam as aulas em turmas mistas e/ou separadas? Você percebe que eles preferem aulas mistas ou separadas?
8. Diante de tanta diversidade no futsal, quais são as suas principais referências para a organização do planejamento durante o ano?
9. O que busca alcançar através do ensino do futsal?
10. Como você percebe a relação entre os gêneros nas aulas de Educação Física?
11. Pensa ser importante trabalhar a questão de gênero em suas aulas?
12. Descreva os desafios que enfrenta para desenvolver a prática do futsal nas aulas de Educação Física.
13. Sobre expectativas que procura alcançar durante a prática do futsal, são as mesmas para meninos e meninas?
14. Os níveis de participação nas aulas de futsal são as mesmas entre meninos e meninas? Se você vê diferenças, por que você pensa que isso acontece?

QUESTIONÁRIO ALUNAS

PERGUNTAS PARA ENTREVISTA COM AS ALUNAS

1. O que acha do futsal no contexto escolar? Vê alguma importância em relação a prática?
2. Você praticava ou pratica futsal na escola? Por quê?
3. Acredita que alguns fatores externos impactam ou dificultam no seu interesse pela modalidade? Quais?
4. Como você vê uma mulher praticando um esporte como o futsal?
5. Você já sentiu um tratamento diferente por parte de algum “grupo” de alunos pelo fato de ter interesse em jogar futsal?
6. O seu interesse na prática do futsal, tem relação pelo modo em que o professor desenvolve as aulas de educação física?
7. O professor deixa meninos e meninas jogarem futsal juntos nas aulas de educação física? Relate.
8. Costuma assistir jogos pela televisão e ou estádio/ginásios?
9. Na sua opinião, ainda existe um preconceito por parte da sociedade quanto a meninas que jogam futsal? Justifique.
10. Você acredita que o futsal de alguma maneira pode influenciar na orientação sexual de uma menina/mulher, considerando que é um esporte, historicamente, de dominação masculina?

() Sim () Não

Comente: